

Situação na Nicarágua

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS expressa que se solidariza com o povo da Nicarágua, especialmente com os alunos, que participam com direito legítimo das reivindicações por democracia, liberdade e oportunidades de desenvolvimento para todos na Nicarágua.

Por isso, a UNISINOS ratifica a declaração produzida pelas 29 universidades filiadas à AUSJAL que se uniram à Universidad Centroamericana – UCA da Nicarágua e aos provinciais jesuítas da América Latina, perante a crítica situação que vive a Nicarágua, como resultado da repressão levada a cabo pelo Governo daquele País. Declaração esta que expressa o seguinte:

- *“Condenamos as ações violentas que sacodem o País e a violação sistemática do sagrado direito à vida dos nicaraguenses;*
- *expressamos nossa solidariedade para com as vítimas da cruel repressão e com seus familiares;*
- *exigimos do governo nicaraguense que cesse a repressão generalizada, cruel e sistemática e respeite a autonomia da UCA e a integridade física de seus membros;*
- *ratificamos nosso total apoio à comunidade universitária da UCA, especialmente ao seu Reitor, Pe. José Idiáquez;*
- *responsabilizamos o governo nicaraguense por qualquer atentado à liberdade ou à vida do Reitor e das autoridades da UCA que têm saído em defesa de seus compatriotas que anseiam por um país em paz e por democracia;*
- *apoiamos o trabalho de mediação que exercem os Bispos nicaraguenses na busca de que seja acordada uma solução para a crise, com base na justiça, e que permita o estabelecimento de um Estado Democrático de Direito na Nicarágua;*
- *fazemos um chamado urgente aos organismos internacionais, em particular à OEA e aos governos democráticos do mundo para que exijam e respaldem a urgente restituição da democracia e o respeito aos direitos humanos do País. Não deixemos que a morte vença a vida. Paz e democracia para uma Nicarágua nova”.*

A UNISINOS reafirma preocupação em relação à grave situação sociopolítica que vive aquele País e, de modo especial, preocupação devido:

- às repetidas ameaças de morte e campanhas de intimidação e difamação a pessoas como o Monsenhor Silvio Baes, o Cardeal Brenes e o Padre José Idiáquez, SJ, Reitor da Universidad Centroamericana - UCA da Nicarágua;
- aos ataques de que distintas universidades têm sido alvo, em especial a UCA, que teve suas instalações alvejadas por pedradas (18 de abril); sofreu ataque por parte de grupos encapuzados em pick-ups que dispararam morteiros contra os vigilantes no portão principal da instituição (na madrugada de 27 de maio); e novo ataque (30 de maio), ocorrido ao término de uma grande manifestação pacífica convocada em solidariedade às mães dos assassinados, que encabeçaram a manifestação, no qual milhares de pessoas se refugiaram no campus da UCA diante dos ataques e disparos de forças vinculadas ao governo, cujos resultados têm sido jovens assassinados e feridos ou levados injustamente à prisão.

Testemunhamos, pelos meios de comunicação, imagens de morte e dor de uma população indefesa que exercia seu legítimo direito de manifestar-se pacificamente.

É nosso dever rechaçar esse tipo de violência e atentado à democracia, externar nossa preocupação diante desta crise e alertar as autoridades para a gravidade e o risco da situação. Recordamos da fatalidade que aconteceu, 20 anos atrás, com seis jesuítas da UCA assassinados em El Salvador. Os jesuítas Ignacio Ellacuría (Reitor da UCA), Segundo Montes, Ignacio Martín-Baró, Amando López, Juan Ramón Moreno, Joaquín López y López, e uma funcionária da residência dos jesuítas, Elba Julia Ramos, juntamente com sua filha, Celina, de 15 anos, foram brutalmente executados por soldados do Exército Nacional em 16/11/1989, em San Salvador, durante a guerra civil que abalou aquele País entre 1979 e 1991. Esses mártires jesuítas foram perseguidos e assassinados devido à denúncia corajosa que fizeram contra as estruturas injustas da sociedade salvadorenha e pela defesa dos pobres, unindo-se a centenas de outros homens e mulheres que também foram vítimas de combates e violência naquela situação.

Isso posto, apoiando a reivindicação da AUSJAL e da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe – CPAL, a UNISINOS encaminhou mensagem a autoridades diplomáticas para que intercedam junto ao Governo nicaraguense, a fim de que se abra às justas demandas da população e promova o diálogo em nível nacional e considere as recomendações das diferentes organizações internacionais contrárias a essa lamentável situação, para que se encontre uma solução pacífica, democrática e justa.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS